

GESTÃO E SABOR: EMPREENDEDORISMO FEMININO POR MEIO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

*MANAGEMENT AND FLAVOR: FEMALE
ENTREPRENEURSHIP THROUGH SOLIDARY ECONOMY*

Ellen Silva de Oliveira Marques¹

Diana da Silva Ribeiro²

Daniele Silva de Almeida³

Resumo: Este artigo científico é resultado do projeto de extensão elaborado pelo Instituto Federal do Amazonas campus Itacoatiara. A motivação do estudo ocorreu devido à abrangência dos resultados, cuja relevância social foi satisfatória para os envolvidos. O projeto teve como principal objetivo, possibilitar o desenvolvimento de habilidades de gestão empreendedora a 20 mulheres do município de Itacoatiara-AM, por meio de um curso com foco na economia solidária, gerando a produção de bolos e doces artesanais. Ainda, os objetivos específicos buscaram fomentar o desenvolvimento de novas empreendedoras, capacitar e desenvolver um plano de negócio eficiente, bem como compreender o empreendedorismo, associativismo e cooperativismo na dimensão da economia solidária. A metodologia adotada para o desenvolvimento das atividades foi pautada em encontro formativo para apresentação do projeto, após, iniciaram as aulas teóricas do curso no período de 13 de outubro a 24 de novembro de 2022. Por fim, ocorreu a mostra dos produtos confeccionados. Já para o desenvolvimento metodológico do artigo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em torno dos conceitos estudados. Os resultados fomentaram a gestão de negócios, o empreendedorismo e empoderamento feminino, bem como a compreensão do empreendedorismo ancorado nos valores da economia solidária como instrumento de fortalecimento da base social, para se obter relações justas e éticas em vista do bem comum.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Economia solidária. Empoderamento feminino.

Abstract: *This scientific article is the result of an extension project prepared by the Federal Institute of Amazonas campus Itacoatiara. The motivation for the study was due to the scope of the results, whose social relevance was satisfactory for the participants. The main objective of the project was to enable the*

¹ Mestra em Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, IFAM, ellen.oliveira@ifam.edu.br

² Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades, Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Amazonas, UFAM, dianadasr@hotmail.com

³ Mestra em Letras e Artes, Docente, Instituto Federal do Amazonas, IFAM, daniele.silva@ifam.edu.br

development of entrepreneurial management skills for 20 women in the municipality of Itacoatiara-AM, through a course focused on the solidarity economy, generating the production of cakes and handmade sweets. That way, the specific objectives sought to encourage the development of new entrepreneurs, train and develop an efficient business plan, as well as understand entrepreneurship, associativism and cooperativism in the dimension of the solidarity economy. The methodology adopted for the development of activities was based on a training meeting to present the project, after which the theoretical classes of the course began from October 13 to November 24, 2022. Finally, there was an exposition of the manufactured products. About the methodological development of the article, bibliographical research was used around the studied concepts. The results fostered business management, entrepreneurship and female empowerment, as well as the understanding of entrepreneurship anchored in the values of the solidarity economy as an instrument for strengthening the social base, in order to obtain fair and ethical relationships about the common good.

Keywords: *Entrepreneurship. Solidarity economy. female empowerment..*

INTRODUÇÃO

O artigo científico apresentado traz uma discussão relevante para a academia em torno do projeto de extensão desenvolvido em 2022, pelo Instituto Federal do Amazonas, *campus* Itacoatiara, intitulado: “Gestão e sabor: empreendedorismo feminino por meio da economia solidária”.

Como *locus* de desenvolvimento do curso escolheu-se o Centro Espírita Maria Dolores – CEMAD, uma instituição civil de caráter religioso e filantrópico, com base na legítima caridade, que presta serviços à comunidade Itacoatiarense há mais de 30 anos. Entre estes serviços, está o de Assistência Social que engloba várias ações como aula de reforço para crianças, distribuição de cestas básicas, aulas de dança, teatro e o Clube de Mães, que atende mulheres em vulnerabilidade social.

Estas mulheres também participam de atividades como confecção de enxovais para bebês, palestras e orientações para gestantes, curso de artesanato, crochê, pintura etc., como forma de gerar emprego, renda e sua inclusão produtiva no mundo do trabalho, além de favorecer à capacidade de compreender e transformar a realidade em que vivem.

Com o curso de Gestão e Sabor: empreendedorismo feminino por meio da economia solidária, as participantes tiveram a oportunidade de acesso à formação e à qualificação para inserirem-se no mundo do trabalho como empreendedoras cooperativas a partir de conhecimentos técnicos, humanos e sociais, elevando sua qualidade de vida, autoestima, desenvolvendo sua autonomia e o empoderamento feminino na sociedade.

Na atualidade, as mulheres, além de subsidiar financeiramente suas famílias, são as que mais sofrem as consequências do desemprego ou do subemprego. Considerando tais aspectos, os empreendimentos de economia solidária são tidos como resposta a esse sistema que gera tanto a desigualdade social quanto a desigualdade sexual no mundo do trabalho. Essas associações, além de propiciarem a produção de renda, possibilitam maior autonomia, autoestima e participação democrática das mulheres, que é um pré-requisito fundamental da economia solidária.

Desse modo, pretendeu-se, com o curso Gestão e Sabor: empreendedorismo feminino por meio da economia solidária, ofertar uma formação que possibilitasse o desenvolvimento das participantes na construção de habilidades de gestão empreendedora com foco na economia solidária, por meio da produção de bolos e doces artesanais, contribuindo para o empoderamento dessas mulheres, proporcionando a oportunidade de transformarem suas vidas através do trabalho, união e solidariedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

“A mulher das camadas sociais diretamente ocupadas na produção de bens e serviços nunca foi alheia ao trabalho. Em todas as épocas e lugares tem ela contribuído para a subsistência da família e para criar a riqueza social” (SAFFIOTI, 1976 p.32) A inserção das mulheres nas relações de trabalho não constitui um evento simples, ao contrário, ele é revestido de várias problemáticas.

Além de uma desigualdade de cunho social, as mulheres são vítimas da

desigualdade de Sexo nas relações de trabalho, elas são, na maioria das vezes, as maiores vítimas do desemprego, e quando não estão empregadas são submetidas ao trabalho doméstico ou às mais variadas formas de trabalhos, que são caracterizados como precários, pois além de não conferir a elas os direitos constitucionalmente garantidos, não promovem a emancipação e o reconhecimento.

O modo capitalista de produção, não faz apenas explicitar a natureza dos fatores que promovem a divisão da sociedade em classes sociais. Lança mão da tradição para justificar a marginalização efetiva ou o potencial de certos setores da população do sistema produtivo de bens e serviços. Assim é que o sexo, fator de há muito selecionado como fonte de inferiorização social da mulher, passa a interferir, de modo positivo para a atualização da sociedade competitiva, na constituição das classes sociais. (SAFFIOTI, 1976 p. 35)

Diante de um modelo econômico neoliberal de produção em larga escala, que visa a competitividade, o lucro e a exploração do trabalho, há outro tipo de economia possível, denominado de economia solidária. Arelado a esse tipo de economia, existem iniciativas de empreendedorismo solidário com uma visão de trabalho pautada em valores como: cooperação, respeito à natureza, consumo sustentável, na qual se busca um comércio justo e uma sociedade democrática.

A economia solidária foi gestada por operários, no início da formação do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego derivados do avanço desregulado das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX. Diante desse contexto histórico de desafios, as cooperativas se afirmam como tentativas, por parte de

trabalhadores, de recuperar trabalho e autonomia econômica, aproveitando as novas forças produtivas. Para a sua elaboração, obedeciam-se aos valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia, ancorados na ideologia do socialismo (SINGER, 2001).

O movimento operário, tendo surgido no bojo da Revolução Industrial, na Inglaterra, reivindicava por dignidade no trabalho, salários justos, jornada de trabalho adequada, ao mesmo tempo em que se denunciava as condições precárias nas fábricas, buscando por uma nova ordem social. Com o avanço do capitalismo e as relações estabelecidas entre os trabalhadores e as diversas problemáticas enfrentadas pelos operários, percebe-se a necessidade de organização de uma classe social trabalhadora. É nesse conjunto de transformações, no âmago dessas relações, que se configuram as experiências de movimentos de trabalhadores, e elaboração de propostas alternativas ao modelo imposto.

Para Leite (2009), é mediante a crise do trabalho assalariado que os estudiosos começaram a detectar, desde os anos de 1980 e a partir da década seguinte, um conjunto de movimentos de trabalhadores que perderam seus empregos e que não conseguiram se reinserir no mercado de trabalho, também aqueles que não encontravam as devidas oportunidades no mercado de trabalho, por isso, precisavam realizar atividades informais. Centrando-se, sobretudo, na formação de cooperativas de trabalho e de produção e associações de trabalhadores, nas quais se busca a autogestão, essas experiências vêm sendo reconhecidas pelo nome de Economia Solidária.

De forma progressiva no século XX, as condições salariais representam não apenas a forma de inclusão no mercado de trabalho, mas também garantem o acesso a direitos sociais que asseguram a vida social dos trabalhadores, concedendo-lhes cidadania e fortalecimento de representações simbólicas identitárias, enquanto profissionais e membros de uma classe social. A fragilização desses direitos, com tentativas de desregulamentação das relações de trabalho, motivou o surgimento de movimentos de recuperação da solidariedade social para além do trabalho formalizado. (LIMA e SOUZA, 2014)

O surgimento de Empreendimentos Econômicos Solidários, na realidade brasileira, vincula-se a determinadas circunstâncias, descritas como: (i) existência de setores populares com experiência em práticas associativas, comunitárias ou de classe; (ii) organizações e lideranças populares presentes em movimentos de ação direta e em sistemas de representação de interesses coletivos em segmentos sociais; (iii) contextos favoráveis para a compatibilidade de práticas econômicas associativas com a economia popular dos trabalhadores; (iv) entidades e grupos de mediação capazes de associar as demandas dos trabalhadores às alternativas associativas e autogestionadas; (v) incidência concreta sobre os trabalhadores dos efeitos da redução de oferta de formas de subsistência no mercado de trabalho (GAIGER, 2004; VERONESE, 2008 *apud* BRAND, 2016 p.163).

Ainda no contexto brasileiro, a economia solidária surgiu como resposta à grande crise de 1981/83, quando muitas indústrias pedem concordata e entram em processo de falência. É desta época a formação das cooperativas que assumem a indústria Wallig de fogões, em Porto Alegre,

a Cooperminas, que explora uma mina de carvão em Criciúma (Santa Catarina) e as cooperativas que operam as fábricas (em Recife e em S.José dos Campos) da antiga Tecelagem Parahyba de cobertores. Todas elas continuam em operação até hoje (SINGER, 2001).

Desse modo, compreende-se que a economia solidária se configura como estratégia histórica dos trabalhadores, vinculada principalmente ao movimento operário em seus primórdios, que se concretiza na atualidade em diversas experiências consideradas empreendimentos econômicos solidários, apresentando alternativas viáveis de rentabilidade e parcerias entre pessoas e comunidades (GAIZER, 2013).

Magno *et.al* (2022) considera importante que a sociedade atual estabeleça novas relações entre si e com os consumidores, no seio da sociedade civil, ressignificando o próprio mercado nos territórios de influência. Outra questão importante é o processo de transformação na elaboração de programa e políticas públicas, a partir de governos para que através dos empreendimentos solidários, o processo chegue ao cotidiano das pessoas. Este é um ponto do debate estratégico que merece o centro dos esforços dos sujeitos da economia solidária na atualidade.

METODOLOGIA

Durante a realização do projeto de extensão, as atividades ocorreram a partir de sólida construção metodológica, que possibilitasse o desenvolvimento das atividades, em âmbito teórico, aprendizado dos conceitos e a prática, fundamental no processo de compreensão da autogestão e

empreendedorismo na perspectiva de uma economia solidária. Inicialmente foi elaborado o curso por docentes do Instituto Federal do Amazonas, *campus* Itacoatiara.

O projeto foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

1º etapa: Foram selecionadas 20 mulheres do Clube de Mães do Centro Espírita Maria Dolores- CEMAD de Itacoatiara-AM, sendo de responsabilidade da própria instituição a forma de seleção, no período de 22 a 26 de agosto de 2022.

2º etapa: Encontro formativo para apresentação da proposta do projeto e a sua relevância social para o empreendedorismo feminino no município de Itacoatiara-AM.

3º etapa: Nesta etapa iniciaram as aulas, no período de 13 de outubro a 24 de novembro, nos dias de quarta e quinta-feira, de 9h as 11h, sendo realizado o Curso de Bolos e doces Artesanais.

4º etapa: Mostra dos produtos e divulgação nas redes sociais.

Como material didático foram utilizados: quadro e pincel, Datashow, computadores e equipamentos e utensílios para confeitaria. Na metodologia para elaboração do artigo científico foi feita a pesquisa bibliográfica, fundamental no processo de elaboração (compreensão) do projeto e sistematização dos resultados obtidos durante o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empreendedorismo de economia solidária, diferente do empreendedorismo em uma visão neoliberal, se baseia na

autogestão e gestão solidária com a cooperação entre seus colaboradores, “os Empreendimentos Econômicos Solidários representam, portanto, uma forma de Economia Alternativa inserida no sistema capitalista”. (BRAND, 2016 p.160). Além disso, o empreendedorismo nesse segmento busca construir vínculos comunitários, estabelecendo relações mais humanas, éticas e recíprocas entre os envolvidos.

O papel do associativismo para o desenvolvimento de virtudes democráticas –cooperação, confiança, comunicação e espírito público – é central, podendo-se dizer que as redes associativas ou de engajamento cívico reduzem os comportamentos oportunistas, além de desenvolverem um senso de pertencimento coletivo e produzirem práticas de colaboração que são sustentáculos da vida democrática. (LÜCHMANN, 2014)

Assim, durante a realização do projeto de extensão, buscou-se por meio de um curso destinado às mulheres, apresentar o empreendedorismo, associativismo e cooperativismo em uma dimensão da economia solidária, no intuito de desenvolver habilidades de gestão empreendedora, construir uma relação recíproca e fortalecer a base social.

Na Figura 1, observa-se o momento em que estava sendo desenvolvido o curso, com as aulas teóricas e dialogadas sobre o tema do empreendedorismo associado à perspectiva da economia solidária. As mulheres participaram ativamente dos debates, rodas de diálogo, tendo a oportunidade de falar, também, das suas expectativas para trabalhos futuros.

Figura 1: Aula de empreendedorismo



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Já na Figura 2, pode-se notar o momento em que ocorreram as aulas sobre brigadeiro, trufas e bolos; oportunidade para as participantes tirarem as dúvidas, fazerem perguntas e adquirirem sólidos conhecimentos, bem como oportunizou-se neste espaço a troca de experiências para a construção de um empreendimento econômico solidário.

Figura 2: Brigadeiro, trufas e bolos



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Nesse segmento, por meio do projeto de extensão foi mostrado na prática as possibilidades para o desenvolvimento de um empreendimento econômico solidário, em que as mulheres, ao aprenderem, durante o curso, realizar um trabalho

artesanal na produção de brigadeiro, trufas e bolos, foram incentivadas a fortalecer o grupo, para trabalhos futuros na perspectiva da economia solidária, gerando renda com uma gestão de negócios própria.

O termo *empreendimento econômico solidário*, com sua sigla *EES*, foi adotado gradativamente no Brasil no decorrer dos anos 1990, mesmo período em que a expressão *economia solidária* conquistou a preferência em relação a designações correntes, como socioeconomia solidária, economia popular solidária ou economia de autogestão. Desse debate participaram inúmeras organizações não governamentais, sindicatos, entidades de representação, instituições acadêmicas e gestores públicos, ao lado de lideranças populares forjadas na experiência prática dos empreendimentos. Na esteira de encontros regionais e nacionais, essa convergência progressiva conduziu em 2003 à criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), como elo aglutinador, formador de consensos, e como instância de representação (GAIGER, FERRARINI e VERONESE, 2018 p.140)

Durante o curso, foi sempre ressaltado que a produção na lógica de uma economia solidária, não visa a competitividade, mas a igualdade e cooperação. Assim, em todas as etapas promoveu-se o trabalho coletivo, em que todos os envolvidos foram vistos de forma igualitária.

A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade, cuja reprodução, no entanto, exige mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda. (SINGER, 2002 p.10)

Desta forma, esse tipo de economia mostra como é possível obter renda, ocasionando capital humano e social. Ainda é sempre ressaltada pela economia solidária a promoção de trabalhos dignos, que preze pelos direitos humanos e os direitos da natureza. Por isso, esse tipo de economia deve ser fortalecido na sociedade, com incentivo de instituições, projetos e divulgação.

Como pode-se observar na figura 3, as participantes adentraram à dinâmica do curso, na qual percebe-se o desenvolvimento de sua autonomia durante a produção de brigadeiro, trufas e bolos. Na perspectiva freiriana, há um saber fundamental: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996 p.25).

Figura 3: Brigadeiro, trufas e bolos



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Com a mostra dos resultados (Figura 4), fica explícito como o curso proporcionou as possibilidades necessárias para que as mulheres desenvolvessem habilidades na elaboração artesanal de bolos e doces, adquirindo conhecimentos sobre a autogestão de negócios. Mostrar o produto

final foi uma etapa importante e de reflexão sobre a prática para incentivar as mulheres em seus projetos futuros.

Figura 4: Mostra dos produtos



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Além disso, com os resultados, ficou notório que estas mulheres foram capacitadas de forma integral, sendo que o curso possibilitou que adquirissem tanto as bases teóricas e conceituais como a prática profissional. Assim, os resultados apontam para uma formação profissional e humanamente alicerçada no bem comum, para que estas mulheres desenvolvam um meio de renda justo e solidário.

No final do curso, os produtos foram embalados e distribuídos igualmente entre as participantes. Ainda foi feita uma divulgação dos resultados nas redes sociais (Figura 5).

As mulheres participantes usaram suas redes sociais para que seu empreendimento tivesse mais engajamento. Todas receberam um certificado com carga horária de 40 horas. O curso realizado foi marcado pela troca de experiências, diálogo, aprendizado, sendo possível visualizar sua continuidade na vida das mulheres envolvidas, pois, elas ficaram satisfeitas e almejam um empreendimento por meio da economia solidária.

Figura 5: Divulgação dos produtos nas redes sociais



Próprias autoras, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do curso “gestão e sabor: empreendedorismo feminino por meio da economia solidária”, foram desenvolvidas competências e habilidades para a geração de renda na perspectiva da economia solidária. Com isso, foi possível promover uma ação emancipadora no município de Itacoatiara-AM.

Diante de uma sociedade na qual percebe-se o avanço do capitalismo com relações comerciais cada vez mais competitivas e desiguais, a realização desse projeto de extensão possibilitou um olhar mais humano e ético, para se construir relações pautadas no empreendimento econômico solidário. Uma relação de mercado que não preze pelo bem comum acarreta em inúmeras problemáticas como destruição do meio ambiente, desigualdades sociais, pobreza e baixa qualidade de vida para as classes menos favorecidas por esse sistema.

Por isso, buscou-se durante o curso realizado, agregar o máximo de conhecimentos e valores, incentivando as mulheres a autogerirem o seu negócio, bem

como seu fortalecimento enquanto profissionais que foram capacitadas em coletivo para exercerem um trabalho dinâmico, lucrativo e que garanta a sustentabilidade local.

Durante as atividades, essas mulheres desenvolveram as características empreendedoras necessárias para a criação de um pequeno negócio, criaram um modelo de negócios com base na economia solidária, de modo que os resultados foram enriquecedores. Reconheceram a importância dos negócios cooperativos para fortalecimento do empreendedorismo feminino e adquiriram conhecimentos na preparação de bolos caseiros e doces artesanais para geração de renda.

Os empreendimentos solidários aparecem como uma possibilidade de geração de trabalho e renda e se posicionam como um instrumento que reforça a organização social, a solidariedade, gera capacitação e trabalho e contribui para a promoção da cidadania e inclusão social, sobretudo das mulheres. E propicia, ainda, por sua característica autogestionária, o exercício da participação, da convivência, constrói novas relações entre as pessoas e se torna um campo fecundo de luta por reconhecimento social. Assim, espera-se como trabalhos futuros, que as mulheres participantes do curso desenvolvam o seu pequeno negócio, adquirindo renda, autonomia e inspirando mais pessoas a realizarem empreendimentos solidários.

REFERÊNCIAS

BRAND, Fabiane Cristina. O empreendedorismo em uma dimensão da economia solidária: uma revisão teórica. *Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle*.

Canoas, v. 5, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/2316-5537.16.19/pdf>> Acesso em: 24 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (coleção leitura). Disponível em: <<https://saladacoordenadora.com.br/site/paulo-freire-19-livros-gratuitos-444-arquivos-de-seu-acervo/>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

GAIGER, Luiz Inácio; FERRARINI, Adriane; VERONESE, Marília. O conceito de empreendimento solidário: por uma abordagem gradualista. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/FWzKTpw4px5zHBD6GbCtkvF/?lang=pt>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

GAIGER, Luiz Inácio. L'économie solidaire et la revitalisation du paradigme coopératif. *RBCS*, v. 28, n. 82, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/MRR5qdXQ7q6DHZLH3VnMVLN/abstract/?lang=fr>>. Acesso em: 06 out. 2023.

LEITE, Marcia de Paula. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. *Revista brasileira de ciências sociais*. v. 24, n. 69, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/7HP9bKqJ83YnmhtynNGVj8b/?lang=pt>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LIMA, Jacob Carlos; SOUZA; André Ricardo. Trabalho, solidariedade social e economia solidária. *Lua nova: Revista de cultura e política*, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ln/a/3jj636jKqtVTs6KMq6dF99q/?lang=pt>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 29, n. 85, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dKQNRMfDBnkZ6F59xpW6wYF/?lang=pt>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

MAGNO, Thaissa Souza do Carmo *et.al.* Economia solidária como estratégia para o desenvolvimento local. *P2P & Inovação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, mar./ago. 2022, p. 15-34. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5924>>. Acesso em: 06 out. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis, Vozes, 1976.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. *Economia solidária*. Vol. 2. 2001. Disponível em: <http://www.socioeco.org/bdf_fiche-document-703_pt.html>. Acesso em: 24 fev. 2023.